



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

**Eixo Temático - Ensino**

### **A MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO INFANTIL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA**

#### ***MUSIC THERAPY IN CHILD TREATMENT IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: LITERATURE REVIEW***

**Mariana da Silva Nascimento**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0001-1069-4347>  
[marinascimennto@gmail.com](mailto:marinascimennto@gmail.com)

**Dhara Zayne de Melo Bezerra**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-2589-9537>  
[zaynnemelo97@hotmail.com](mailto:zaynnemelo97@hotmail.com)

**Samara Vitoria Cardoso de Farias**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-1029-0702>  
[samaracfariass@gmail.com](mailto:samaracfariass@gmail.com)

**Viviane Carneiro Rodrigues**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0009-9693-5575>  
[vivianecarneirord@gmail.com](mailto:vivianecarneirord@gmail.com)

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma síndrome comportamental que se inicia desde a primeira infância. Estima-se que a prevalência na população é de 1 a cada 88 nascidos, sendo mais comum no gênero masculino. **Objetivo:** Avaliar a promoção da musicoterapia enquanto método de intervenção no desenvolvimento de crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, para identificação de produções sobre o tema a Musicoterapia no Tratamento Infantil no Transtorno do Espectro Autista. Diante a proposta do estudo e com intuito de alcançar o objetivo traçado, foi utilizado como método para esta investigação a revisão integrativa de literatura. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2013 a 2021 nos idiomas português, Inglês e Espanhol, artigos





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

que abordam a Musicoterapia como Tratamento Infantil no TEA. **Resultados:** Com base nos dados obtidos no presente estudo, 16 artigos foram encontrados e todos analisados individualmente, apenas 10 corresponderam à identificação do tema para constituir a revisão integrativa, assim como a pergunta de pesquisa, e os critérios de inclusão e exclusão. **Discussão:** A musicoterapia tem um papel muito importante no desenvolvimento da fala e de outras habilidades. O contato com a música permite que os pacientes melhorem as suas habilidades de expressão, socialização, e interação com o meio. **Conclusão:** as evidências científicas mostram que em crianças com TEA, o uso da música como método de intervenção é benéfico podendo melhorar a cognição e diminuir o isolamento social.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; musicoterapia; autismo infantil; intervenção.

**Abstract:** Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a behavioral syndrome that begins in early childhood. It is estimated that the prevalence in the population is 1 in every 88 births, being more common in males. Objective: To evaluate the promotion of music therapy as an intervention method in the development of children with ASD. Methodology: This is an integrative literature review with a qualitative approach, to identify productions on the theme of Music Therapy in Children's Treatment of Autistic Spectrum Disorder. In view of the study proposal and in order to achieve the objective outlined, the integrative literature review was used as a method for this investigation. Articles published between 2013 and 2021 in Portuguese, English and Spanish were included, articles that address Music Therapy as Child Treatment in ASD. Results: Based on the data obtained in this study, 16 articles were found and all analyzed individually, only 10 corresponded to the identification of the theme to constitute the integrative review, as well as the research question, and the inclusion and exclusion criteria. Discussion: Music therapy plays a very important role in the development of speech and other skills. Contact with music allows patients to improve their skills of expression, socialization, and interaction with the environment. Conclusion: scientific evidence shows that in children with ASD, the use of music as an intervention method is beneficial and can improve cognition and reduce social isolation.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder; music therapy; Infantile Autism; Intervention.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma síndrome comportamental que tem início na primeira infância, os sinais característicos aparecem antes dos três anos de idade, trazendo um impacto em várias áreas do desenvolvimento neurológico, afetando a forma como a criança percebe o mundo. Estima-se que a prevalência na população é de 1 a cada 88 nascidos, sendo mais comum no gênero masculino.

O processo de diagnóstico do TEA é fundamentalmente clínico e os parâmetros englobam acentuados prejuízos na interação social, na comunicação verbal e não verbal, nos padrões de comportamento repetitivos e atividades e interesses restritos e estereotipados (Silva *et al*, 2012, p.10).





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

O tratamento precoce é um dos fatores determinantes para uma melhor evolução terapêutica. Segundo Franzoi *et al* (2016), a intervenção musical dirigida a crianças com TEA contempla diferentes atividades terapêuticas, como o canto, movimentos corporais com a música, a audição, elaboração de histórias cantadas, além da utilização de instrumentos musicais tanto pelo terapeuta como pela criança.

A participação dos pais e dos familiares é considerada de grande relevância nos programas de intervenção para crianças com TEA. Sendo assim, o objetivo do estudo da revisão integrativa de literatura é avaliar a promoção da musicoterapia enquanto método de intervenção no desenvolvimento de crianças com TEA.

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia,

Musicoterapia é o uso profissional da música e de seus elementos como uma intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que buscam otimizar sua qualidade de vida e melhorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicacional, emocional, intelectual e espiritual (WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY, 2011, p.12 tradução nossa).

A musicoterapia surge como uma abordagem significativa no tratamento do TEA, promovendo novas experiências baseadas nas expressões e interesses do cliente, atingindo necessidades físicas, mentais, sociais, emocionais e cognitivas. É considerada uma intervenção precoce e promissora para crianças pequenas com TEA e suas famílias, estabelecendo uma relação de comunicação, expressão e mobilização assim favorecendo o efeito terapêutico (Mossler *et al.*, 2019).

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de análise qualitativa, para identificação de produções sobre o tema a Musicoterapia no Tratamento Infantil no Transtorno do Espectro Autista.

A revisão integrativa da literatura apresenta o estabelecimento de critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado.



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Durante a construção da pesquisa, foram adotadas a sequência de seis etapas que organizam uma revisão integrativa da literatura: 1) Identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa; 2) A definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, abrangendo todas as características comuns em consideração; 4) Análise crítica dos artigos selecionados, identificando diferenças e conflitos; 5) Interpretação e discussão dos resultados 6) Relato claro das evidências encontradas (Oliveira *et al.*, 2021).

A primeira etapa, trata-se da elaboração da questão norteadora na qual foi mediada pela estratégia PICO, sendo “P” a população, “I” o fenômeno de interesse, e “Co” refere-se ao contexto, assim instituiu-se como P (População): Crianças com TEA; I (Intervenção): Musicoterapia como intervenção e Co: melhora significativa em diversos aspectos do desenvolvimento. Dessa forma, a questão de pesquisa foi: Quais os efeitos da musicoterapia no tratamento de crianças com TEA?

Para estratégia de busca e seleção dos estudos levantaram-se inicialmente trabalhos que tratavam do assunto em questão. Foi realizado um levantamento de referências já indexadas nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico, e na Biblioteca Virtual de Saúde — BVS.

Os critérios de inclusão foram: 1) Artigos publicados entre os anos de 2013 a 2021; 2) nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; 3) que abordam a Musicoterapia como Tratamento Infantil no TEA; 4) que fossem originais e contivessem em seus títulos pelo menos um dos seguintes descritores em saúde (DeCS): Transtorno do Espectro Autista; Musicoterapia; Autismo Infantil; Intervenção. Dos operadores booleanos, apenas o “AND” foi utilizado para a procura dos artigos, usando os descritores citados acima tendo a inclusão de 8 artigos selecionados dessa forma.

Já os critérios de exclusão desse estudo, foram: 1) artigos de revisão de literatura; 2) artigos que não se encaixavam com o tema proposto da revisão; 3) e que não respondessem à pergunta/problema deste estudo. Após o levantamento do material bibliográfico foi realizada a etapa de análise e interpretação das informações para discussão e descrição do tema proposto.

Para a organização dos dados, as pesquisadoras elaboraram instrumento de coleta de dados contendo: título, periódico, ano de publicação, país do estudo, categoria do estudo, natureza do estudo, referencial teórico, método de análise, enfoque, conceito que cada artigo trazia sobre o papel





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

da Musicoterapia no Tratamento Infantil no Transtorno do Espectro Autista. Seguindo os critérios de inclusão, 10 estudos foram selecionados para análise, os quais são referenciados no presente texto, tendo em vista a análise de dados realizada de forma descritiva.

### 2.2 Resultados

Com base nos dados obtidos no presente estudo, 16 artigos foram encontrados e todos analisados individualmente, apenas 10 corresponderam à identificação do tema para constituir a revisão integrativa, assim como a pergunta de pesquisa, e os critérios de inclusão e exclusão. Dos operadores booleanos, apenas o “AND” foi utilizado para a procura dos artigos, usando os descritores citados acima tendo a inclusão de 8 artigos selecionados dessa forma.

Dos artigos selecionados, seis possuíam abordagem qualitativa, três quantitativa e um de abordagem mista. Foi encontrado um Artigo na plataforma Lilacs, dois na plataforma Scielo, seis no Google acadêmico e um na BVS, apenas oito artigos foram encontrados utilizando o termo AND.

Das referências selecionadas nove possuíam idioma português e um no idioma espanhol, não foi encontrado nenhum artigo no idioma inglês. Pôde-se constatar que três, dos dez artigos, foram publicados em periódicos estrangeiros e sete artigos publicados em periódicos nacionais. O ano que mais se obteve publicações sobre a problemática foi o ano de 2022, em seguida foi realizada uma leitura minuciosa e reflexiva para chegar à conclusão do objetivo desejado.

### 2.3 Discussão

De acordo com Magalhães, Batista e Arisawa (2021), existe um despreparo dos profissionais para ensinar e educar crianças com TEA. Além disso, mostra que alguns pais acreditam que o tempo em ambiente escolar não é suficiente e proveitoso para o desenvolvimento de habilidades, como estimulação cognitiva, de linguagem, e de aprendizado pedagógico. Com isso, fatores como dificuldade na socialização, organização e distração são problemas encontrados por crianças com TEA em ambientes escolares, dificultando ainda mais o seu desenvolvimento.

Com relação à musicoterapia, Pegoraro (2017) constatou que atualmente ocorre um importante movimento que busca práticas baseadas em evidências e instrumentos que avaliem a





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

eficácia da música no processo terapêutico de modo mais generalizável e, portanto, com um caráter menos subjetivo. Sendo aplicada em pessoas com TEA desde 1960, a revisão no periódico eletrônico norueguês *Voices* demonstrou que o interesse na aplicação da musicoterapia com pessoas com TEA é bastante amplo. (Gattino *et al.*, 2013).

Segundo Oliveira (2021), O valor da música e o seu papel como recurso terapêutico em crianças favorece e orienta novas experiências sensoriais, motoras, de linguagem e de interações, sendo possível abarcar a tríade de alterações, interação, comunicação e comportamento de forma lúdica e musical, melhorando sua cognição, e diminuindo isolamento social. Dessa forma, a musicoterapia é um recurso bastante utilizado em vários contextos, como na clínica, na escola e na comunidade, sendo aplicada em diversos ambientes com objetivos diferentes e faixas etárias diversas.

Quanto às aplicações clínicas, a musicoterapia tem uma finalidade terapêutica ou diagnóstica (Souza *et al.*, 2021). A intervenção musical proposta a crianças com TEA abrange diferentes atividades musicais terapêuticas, como o canto, a improvisação e recriação musical, movimentos corporais com a música, dança, a audição musical, uso de vídeos musicais, elaboração de histórias musicadas/cantadas, além da utilização de instrumentos musicais tanto pelo terapeuta como pela criança (Franzoi *et al.*, 2016).

Freire (2014), aponta que a musicoterapia improvisacional traz efeitos positivos para crianças com TEA, algumas evidências significativas comprovam que o papel da Musicoterapia promove o desenvolvimento de comunicação e socialização, resultados também sugerem que melhoras no quadro clínico das crianças podem vir acompanhadas de melhorias no estresse e depressão dos pais, mas esses resultados são ainda inconclusivos. Estudos recentes comprovam a eficácia do processo clínico musicoterapêutico e do uso da música com pessoas com autismo, principalmente em relação aos aspectos de comunicação e interação social (Sampaio *et al.*, 2015).

Em relação ao desempenho físico, os estudos afirmam que a música pode contribuir para que a criança especial amplie seus limites físicos ou mentais, despertando sua consciência perceptiva, seu desenvolvimento da audição e do controle motor (Araujo; Solidade; Leite, 2018).





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Diante disso, a musicoterapia tem um papel muito importante no desenvolvimento da fala e de outras habilidades. O contato com a música permite que os pacientes melhorem as suas habilidades de expressão, socialização, e interação com o meio. A musicoterapia amplia os seus canais de comunicação, com o uso do som, dos movimentos e da dança.

E, sobre a questão da educação, a maioria das crianças com autismo frequentam o ambiente escolar, e essa participação pode se apresentar como importante elemento para integração social. No entanto, foi notório que as crianças possuem um atraso significativo no desenvolvimento escolar, considerando-se que a maioria ainda se encontrava no ensino infantil ou cursando as primeiras séries do fundamental.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da síntese dos resultados desta revisão, foi possível observar que a musicoterapia é uma intervenção terapêutica alternativa que é considerada uma intervenção precoce e promissora para as crianças com TEA e tem um papel muito importante no desenvolvimento da fala, além de ampliar os canais de comunicação dessas crianças com uso de outras intervenções terapêuticas.

Além disso, a música pode contribuir para que a criança especial amplie seus limites físicos ou mentais, ela também consegue mobilizar processos cognitivos de ordem complexa como memória, controle de impulso, planejamento, atenção sustentada e dividida, execução e controle de ações motoras.

Sendo assim, as evidências científicas mostram que em crianças com TEA, o uso da música como método de intervenção é benéfico podendo melhorar a cognição e diminuir o isolamento social. Portanto, foi possível enxergar os benefícios da musicoterapia, porém é necessário que ocorra mais estudos sobre a temática na literatura, para auxiliar os pais e profissionais sobre o tema proposto.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. A.; ALVES, T. S. L.; SOLIDADE, D. S. A musicoterapia no tratamento de pessoas com autismo de crianças com autismo: revisão integrativa. **Revista Ciências e Saberes**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 102-106, mar. 2018. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/349>. Acesso em: 10 jul. 2023.





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

FRANZOI, M. A. H. *et al.* Intervenção Musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto Contexto**: Enfermagem, v. 25, n. 1, 2016. e1020015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XYSRFmZdj4CKVpyfv87QcHn/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.

FREIRE, M. H. **Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Dissertação. 2017. 76 p. Dissertação (Mestrado em Neurociências) - Programa de PósGraduação em Neurociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9PFJSA>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

GATTINO, G. S. *et al.* Musicoterapia aplicada a pessoas com transtorno do espectro do autismo. **UBAM**, [S. l.], ed. 15, p. 6-27, 2013. Disponível em: <https://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/10/revista-completa-Revista-de-Musicoterapia-XV-15-2013.pdf#page=28>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MAGALHÃES, J. M.; BATISTA, P.V. S.; ARISAWA, E. A. L. S. Intervenção da Musicoterapia nos sinais vitais de crianças com transtorno do espectro autista : estudo piloto. **RDS Journal**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 1-11, 28 mar. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13868>. Acesso em: 24 jun. 2023.

OLIVEIRA, F. V. *et al.* Contribuição da Musicoterapia no transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa de literatura. **JONAH - Journal of Nursing and Health**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281966/10.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

OSORIO, D. F. O. Influencia de la musicoterapia en el Trastorno de espectro autista Grado 1: Tese. **Repositório Digital**, [S. l.], p. 3 - 55, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usfq.edu.ec/handle/23000/6422>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PEGORARO, L. C. A música como intervenção neuropsicológica como tratamento no transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão crítica de literatura. **LUME Repositório Digital**, [S. l.], p. 8-24, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/159137>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SILVA, A. B. B. *et al.* **Mundo singular**: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SOUZA, J. C. P.; NETO, C. J. F.; PEREIRA, J. C. Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, maio. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29704/23421>. Acesso em: 19 maio 2023.





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. V. A musicoterapia e o transtorno do espectro do autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per Musi**, [S. l.], n. 32, p. 137-170, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/pm/a/zhKMfm3Q5VJ5dGfQYtD9gBC/?format=pdf & lang=pt](https://www.scielo.br/j/pm/a/zhKMfm3Q5VJ5dGfQYtD9gBC/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 31 maio 2023.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY (WFMT). (2011). President presents: Announcing WFMT's NEW Definition of Music Therapy. 2011. Disponível em: [http://www.wfmt.info/WFMT/President\\_presents...\\_files/President%20presents...5-2011.pdf](http://www.wfmt.info/WFMT/President_presents..._files/President%20presents...5-2011.pdf).

MÖSSLER, K. *et al.* The therapeutic relationship as predictor of change in music therapy with young children with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, n. 7, p. 2795-2809, 2019.